

A Bíblia é nossa testemunha



ADÃO CARLOS NASCIMENTO



Bíblia é nossa testemunha



Uma breve
história da
interpretação



A Bíblia é nossa testemunha, Adão Carlos Nascimento © 1998 Editora Cultura Cristã.
Todos os direitos são reservados.

1ª edição 1998 – 3.000 exemplares

2ª edição 2011 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial da CEP

Ageu Cirilo de Magalhães Jr.
Claudio Marra (Presidente)
Fabiano de Almeida Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Jr.
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial

Revisão

Elvira Castanon

Editoração

Rissato

Capa

Magno Paganelli

N244b Nascimento, Adão Carlos
A bíblia é nossa testemunha / Adão Carlos Nascimento / São Paulo: Cultura
Cristã, 2011

160 p.: 16x23cm

ISBN 978-85-7622-206-2

1. Bíblia 2. Discipulado I. Título

CDD 220



EDITORA CULTURA CRISTÃ

R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP
15040-040 – Caixa Postal 15.136

Fones 0800-0141963 / (011) 3207-7099 – Fax (011) 3279-1255

www.editoraculturacrista.com.br - cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

	Comece aqui	7
1.	De eternidade a eternidade	9
2.	Deus comunica seu plano	15
3.	Quem é Deus	21
4.	A criação do universo e do homem	27
5.	A salvação no Antigo Testamento	33
6.	O povo de Deus no Antigo Testamento	37
7.	O povo de Deus no Novo Testamento	55
8.	O Verbo se fez carne	67
9.	Profeta, Sacerdote e Rei	71
10.	A vinda do Espírito Santo	77
11.	A obra do Espírito Santo	83
12.	Deus salva para sempre	89
13.	Salvação: para todos ou só para os eleitos?	93
14.	A igreja	99
15.	A origem do presbiterianismo	105
16.	O presbiterianismo no Brasil	113
17.	O batismo cristão	119
18.	O batismo dos filhos dos crentes	127
19.	A Ceia do Senhor	133
20.	Dízimos e ofertas	139
21.	A identidade do verdadeiro cristão	143
22.	A vida depois desta vida	149
	Notas	155



COMECE AQUI

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.” Efésios 1.3-14



1

DE ETERNIDADE A ETERNIDADE

*“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!
Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!
Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?
Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?
Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas.
A ele, pois, a glória eternamente. Amém.”*

Romanos 11.33-36

Em 1984, dois jornalistas norte-americanos lançaram um livro que, na tradução para o português, recebeu o título de *Falam os especialistas*. A obra, embora registrando as opiniões de *especialistas*, é “um magnífico compêndio de enganos, preconceitos, mentiras e asneiras em geral, proferidos ao longo dos séculos”. Ela registra, por exemplo, que Aristóteles declarou que a “sede da alma e dos movimentos voluntários deve ser procurada no coração. O cérebro é um órgão de importância secundária”. Que tremendo equívoco do grande filósofo! Outro registro interessante é a declaração do presidente da 20th Century Fox, empresa cinematográfica, que, em 1946, afirmou que a televisão não ficaria seis meses no mercado; e acrescentou: “Quem aguenta ficar em frente a uma caixa de madeira todas as noites?”. Os anos passaram e a *caixa de madeira* arrasou a 20th Century Fox! O livro é uma prova incontestável do quanto o ser humano se engana.

Mas os maiores enganos e equívocos têm sido encontrados na análise das relações do ser humano com o Criador, especialmente quando o assunto é a salvação. A ideia popular sobre a salvação apresenta Deus sendo surpreendido pelo pecado de Adão e Eva. A seguir, o Criador faz um plano para salvar a humanidade. Inicialmente são feitos sacrifícios de animais. Deus vocaciona os profetas para pregar a necessidade de uma volta para o Criador. Tudo fracassa. E Deus envia Jesus para morrer na cruz, numa última e desesperada tentativa de salvar a humanidade perdida. Mas o que Deus nos ensina por meio da Escritura Sagrada é bem diferente.

A história da salvação tem as suas raízes na eternidade, antes da fundação do mundo, antes da criação do homem. “O Pai, o Filho e o Espírito Santo, antes que o mundo existisse, planejaram juntos a salvação dos pecadores.

Nesse plano, Deus o Pai devia enviar seu Filho ao mundo para resgatá-lo; Deus o Filho haveria de vir voluntariamente ao mundo para se tornar merecedor da salvação por sua obediência até à morte; e Deus o Espírito aplicaria a salvação aos pecadores, instilando neles a graça renovadora”.¹

O PACTO DA REDENÇÃO

Os teólogos chamam esse plano divino de **pacto da redenção** (*pactum salutis* em latim). Embora não exista na Bíblia Sagrada nenhum texto que fale explicitamente desse pacto, há evidências claras de uma aliança entre as três pessoas da Trindade para a salvação dos pecadores.

O apóstolo Pedro, no discurso feito no dia de Pentecostes, afirmou que Jesus foi entregue para ser crucificado por mãos de iníquos “pelo determinado desígnio e presciência de Deus” (At 2.23). A igreja, em oração, declarou que se juntaram Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazer contra Jesus tudo o que “a mão e o propósito [de Deus] predeterminaram” (At 4.28). As palavras **desígnio** e **propósito** (ambas tradução de *boulê* em grego) indicam uma deliberação tomada anteriormente. Isto é confirmado em Efésios 3.11, onde está escrito que esse **propósito** é eterno, isto é, vai de eternidade a eternidade.

O apóstolo João escreveu que Deus “nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1Jo 4.10). E o apóstolo Paulo fala desse amor resultando numa deliberação de nos salvar, decisão tomada “antes da fundação do mundo” (Ef 1.4).

Outro fator importante a ser considerado é que Jesus se referia à sua missão salvadora como uma tarefa recebida do Pai (veja Jo 5.30,43; 6.38-40; 17.4-12).

O plano de Deus para salvar o pecador tem a mais estreita relação com a sua onisciência. “Há em Deus um conhecimento necessário, que inclui todas as causas e resultados possíveis. Desse conhecimento de todas as coisas possíveis, ele escolheu, por um ato da sua vontade perfeita, levado por suas sábias considerações, o que desejava levar à realização, e assim formulou o seu propósito eterno.”² Mas devemos ter cuidado para não confundir o **pacto da redenção** com o conhecimento prévio de Deus a respeito das coisas que iriam acontecer. Deus deliberou não porque as coisas iriam acontecer naturalmente, mas elas acontecem naturalmente porque Deus deliberou que elas deviam acontecer.

O PAPEL DAS PESSOAS DA TRINDADE NO PACTO DA REDENÇÃO

Cada uma das três pessoas da Trindade tem um papel especial no **pacto da redenção**. “Na redenção, em certo sentido, há uma divisão de trabalho: o Pai é o originador, o Filho, o executor e o Espírito Santo, o aplicador. Isto só pode ser resultado de um acordo voluntário entre as pessoas da Trindade.”³